

# Patologia: Doenças Bacterianas e Fúngicas

Yvanna Carla de Souza Salgado  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2019

**Yvanna Carla de Souza Salgado**

(Organizadora)

**Patologia:  
Doenças Bacterianas e Fúngicas**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia [recurso eletrônico]: doenças bacterianas e fúngicas /  
Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa  
(PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-199-2

DOI 10.22533/at.ed.992191803

1. Bacteriologia. 2. Fungos patogênicos. 3. Medicina. 4. Patologia.  
I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No volume III da coleção Patologia intitulado: Doenças Bacterianas e fúngicas, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática contempla a pesquisa básica que inclui estudos sobre os agentes infecciosos, dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas.

O crescimento destas infecções se caracteriza como um grave problema de saúde pública, em especial pelo aumento da resistência microbiológica aos tratamentos disponíveis. Neste sentido, é extremamente importante que os profissionais que atuam na área da saúde conheçam os agentes infecciosos, suas características, seus agravos, suas incidências regionais e sistemas de prevenção e tratamento.

A multidisciplinaridade dos trabalhos apresentados tem como objetivo explorar a produção de conhecimentos sobre as infecções relevantes no Brasil, tais como a sífilis, a tuberculose, hanseníase, infecções fúngicas, entre outras.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| O PRÉ-NATAL COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA |           |
| <i>Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela</i>  |           |
| <i>Gisélia Santos de Souza</i>   |           |
| <i>Barbara Melo Vasconcelos</i>  |           |
| <i>Carolayne Rodrigues Gama</i>  |           |
| <i>Larissa Suzana de Medeiros Silva</i>  |           |
| <i>Nathália Lima da Silva</i>  |           |
| <i>Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos</i>  |           |
| <i>Luana Carla Gonçalves Brandão Santos</i>  |           |
| <i>Karol Bianca Alves Nunes Ferreira</i>   |           |
| <i>Alessandra Nascimento Pontes</i>  |           |
| <i>Mariana Gomes de Oliveira</i>   |           |
| <i>Tânia Kátia de Araújo Mendes</i>  |           |
| <i>Thycia Maria Gama Cerqueira</i>   |           |
| <i>Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira</i>   |           |
| <i>Maria Luiza de Azevedo Garcia</i>   |           |
| <i>Beatriz Santana de Souza Lima</i>   |           |
| <i>Hulda Alves de Araújo Tenório</i>   |           |
| <i>Marilúcia Mota de Moraes</i>  |           |
| <i>Luciana da Silva Viana</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9921918031</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>8</b>  |
| EVOLUÇÃO DECENAL DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL                                  |           |
| <i>Nilse Querino</i>   |           |
| <i>Lucas Carvalho Meira</i>  |           |
| <i>Mariana dos Santos Nascimento</i>   |           |
| <i>Emmanuelle Gouveia Oliveira</i>   |           |
| <i>Bethânia Rêgo Domingos</i>  |           |
| <i>Larissa Silva Martins Brandão</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9921918032</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>12</b> |
| INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES DO DISTRITO SANITÁRIO V DO RECIFE DURANTE O ANO DE 2017           |           |
| <i>Liniker Scolfild Rodrigues da Silva</i>   |           |
| <i>Camila Mendes da Silva</i>  |           |
| <i>Karla Erika Gouveia Figueiredo</i>  |           |
| <i>Cristina Albuquerque Douberin</i>   |           |
| <i>Cybelle dos Santos Silva</i>  |           |
| <i>Silas Marcelino da Silva</i>  |           |
| <i>Jailson de Barros Correia</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9921918033</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>23</b> |
| ANÁLISE DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL GERAL DE RECIFE- PE                             |           |
| <i>Glayce Kelly Santos Silva</i>   |           |
| <i>Amanda Katlin Araújo Santos</i>   |           |
| <i>Ana Paula dos Santos Silva</i>  |           |
| <i>Anderson Alves da Silva Bezerra</i>   |           |

*Beatriz Mendes Neta*  
*Camila Ingrid da Silva Lindozo*  
*Ezequiel Moura dos Santos*  
*Fernanda Alves de Macêdo*  
*Gislainy Thais de Lima Lemos*  
*Luan Kelwyny Thaywã Marques da Silva*  
*Lucas Chalegre da Silva*  
*Jabes dos Santos Silva*  
*Juliana Beatriz Silva Pereira*  
*Maria Caroline Machado*  
*Marcielle dos Santos Santana*  
*Mirelly Ferreira Lima*  
*Nayane Nayara do Nascimento Galdino*  
*Ramiro Gedeão de Carvalho*  
*Roana Caroline Bezerra dos Santos*  
*Rosival Paiva de Luna Júnior*  
*Silvia Maria de Luna Alves*  
*Sidiane Barros da Silva*  
*Wellington Francisco Pereira da Silva*  
*Maria da Conceição Cavalcante Lira*  
*Viviane de Araújo Gouveia*

**DOI 10.22533/at.ed.9921918034**

**CAPÍTULO 5 ..... 31**

PADRÃO ESPACIAL DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2012 – 2017

*Amanda Priscila de Santana Cabral Silva*  
*Eliane Rolim de Holanda*  
*Roberta de Souza Pereira da Silva Ramos*  
*Vânia Pinheiro Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.9921918035**

**CAPÍTULO 6 ..... 41**

PANORAMA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM JUAZEIRO DO NORTE DE 2013 A 2017

*Evanússia de Lima*  
*David Antônio da Silva Marrom*  
*Cristiana Linhares Ribeiro Alencar*  
*Cicero Alexandre da Silva*  
*Kelvia Guedes Alves Lustosa*  
*Liliana Linhares Ribeiro Brito Coutinho*  
*Francimones Rolim Albuquerque*  
*Maria Nizete Tavares Alves*

**DOI 10.22533/at.ed.9921918036**

**CAPÍTULO 7 ..... 51**

ABORDAGEM DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DO PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Juliane Raquel Miranda de Santana*  
*Isabô Ângelo Beserra*  
*Yasmim Talita de Moraes Ramos*  
*Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito*  
*Jéssica Emanuela Mendes Morato*  
*Lays Hevécia Silveira de Farias*  
*Rafaely Marcia Santos da Costa*  
*Angelica Xavier da Silva*  
*Leônia Moreira Trajano*  
*Julianne Damiana da Silva Vicente*

*Isabela Nájela Nascimento da Silva*

*Ana Márcia Drechsler Rio*

**DOI 10.22533/at.ed.9921918037**

**CAPÍTULO 8 ..... 57**

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE EM UM ESTADO HIPERÊNDEMICO DO NORDESTE DO BRASIL

*Celivane Cavalcanti Barbosa*

*Cristine Vieira do Bonfim*

*Cintia Michele Gondim de Brito*

*Andrea Torres Ferreira*

*André Luiz Sá de Oliveira*

*José Luiz Portugal*

*Zulma Maria de Medeiros*

**DOI 10.22533/at.ed.9921918038**

**CAPÍTULO 9 ..... 68**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM HANSENÍASE EM ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2016

*Aldenyelle Rodrigues de Albuquerque*

*José Victor de Mendonça Silva*

*Everly Santos Menezes*

*Luana Karen Correia dos Santos*

*Susana Paiva Oliveira*

*Mikael Adalberto dos Santos*

*Carolinne de Sales Marques*

**DOI 10.22533/at.ed.9921918039**

**CAPÍTULO 10 ..... 78**

ESTRATÉGIA DE DESENHO CASO-CONTROLE PARA INVESTIGAR ASSOCIAÇÃO GENÉTICA NA HANSENÍASE EM UMA POPULAÇÃO ALAGOANA

*Everly Santos Menezes*

*José Victor de Mendonça Silva*

*Luana Karen Correia dos Santos*

*Susana Paiva Oliveira*

*Aldenyelle Rodrigues de Albuquerque*

*Mikael Adalberto dos Santos*

*Walcelia Oliveira dos Santos*

*Jaqueline Fernandes Lopes*

*Carolinne de Sales Marques*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180310**

**CAPÍTULO 11 ..... 90**

AÇÃO DE BUSCA ATIVA “ DIA DO ESPELHO”: ESTRATÉGIA PARA DETECÇÃO DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NA CIDADE DO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Morgana Cristina Leôncio de Lima*

*Sâmmea Grangeiro Batista*

*Ariane Cristina Bezerra Silva Martins*

*Randal de Medeiros Garcia*

*Mecciene Mendes Rodrigues*

*Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarini*

*Eliane Germano*

*Jailson de Barros Correia*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180311**

**CAPÍTULO 12 ..... 95**

MORHAN PERNAMBUCO: AÇÕES EM PROL DO COMBATE À HANSENÍASE EM RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA NOS ANOS DE 2016, 2017 E 2018

*Mayara Ferreira Lins dos Santos*  
*Randal de Medeiros Garcia*  
*Raphaela Delmondes do Nascimento*  
*Danielle Christine Moura dos Santos*  
*Dara Stephany Alves Teodório*  
*Emília Cristiane Matias de Albuquerque*  
*Giovana Ferreira Lima*  
*Júlia Rebeka de Lima*  
*Marianna Siqueira Reis e Silva*  
*Nataly Lins Sodré*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180312**

**CAPÍTULO 13 ..... 98**

QUIMIOCINAS E CITOCINAS EM SORO DE PACIENTES COM HANSENÍASE ATUAM COMO MARCADORES SOROLÓGICOS NAS REAÇÕES HANSÊNICAS

*Jamile Leão Rêgo*  
*Nadja de Lima Santana*  
*Paulo Roberto Lima Machado*  
*Léa Cristina de Carvalho Castellucci*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180313**

**CAPÍTULO 14 ..... 116**

FARMACODERMIA GRAVE SECUNDÁRIA À POLIQUIMIOTERAPIA PARA HANSENÍASE: RELATO DE CASO

*Gabriela Belmonte Dorilêo*  
*Vanessa Evelyn Nonato de Lima*  
*Ackerman Salvia Fortes*  
*Isabelle Cristyne Flávia Goulart de Pontes*  
*Letícia Rossetto da Silva Cavalcante*  
*Luciana Neder*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180314**

**CAPÍTULO 15 ..... 121**

O IMPACTO DA TUBERCULOSE COMO UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

*Hérica Tavares Milhomem*  
*Aline Alves da Silva Santos*  
*Débora Kathuly da Silva Oliveira*  
*Déborah Tavares Milhomem*  
*Fernanda Chini Alves*  
*Maria Eduarda dos Santos*  
*Maria Carolina de Albuquerque Wanderley*  
*Roberta Luciana do Nascimento Godone*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180315**

**CAPÍTULO 16 ..... 129**

TUBERCULOSE PULMONAR: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SERTÃO PERNAMBUCANO, BRASIL

*Marília Mille Remígio da Costa*  
*David Henrique Vieira Vilaça*  
*Ana Ividy Andrada Diniz*  
*Cícera Amanda Mota Seabra*

*Edilberto Costa Souza*  
*Ana Valéria de Souza Tavares*  
*Almi Soares Cavalcante*  
*Talles de Araújo Andrade*  
*Nathália Hevén de Lima Feitosa*  
*Kaio Teixeira de Araujo*  
*Thaise de Abreu Brasileiro Sarmiento*  
*Emanuel Victor Cordeiro da Costa Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180316**

**CAPÍTULO 17 ..... 134**

MONITORAMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE RESISTENTE NO MUNICÍPIO DO RECIFE-PE, 2015-2018

*Ariane Cristina Bezerra Silva Martins*  
*Silvana Carvalho Cornélio Lira*  
*Mônica Rita da Silva Simplício*  
*Morgana Cristina Leôncio Lima*  
*Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarine*  
*Maria Eduarda Moraes Lins*  
*Amanda Queiroz Teixeira*  
*Tháís Patrícia de Melo Bandeira*  
*Eliane Germano*  
*Jailson de Barros Correia*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180317**

**CAPÍTULO 18 ..... 142**

AÇÕES CONTINGENCIAIS PARA ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE. RECIFE/PE

*Ariane Cristina Bezerra Silva Martins*  
*Silvana Carvalho Cornélio Lira*  
*Sâmmea Grangeiro Batista*  
*Morgana Cristina Leôncio de Lima*  
*Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarine*  
*Jailson de Barros Correia*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180318**

**CAPÍTULO 19 ..... 151**

ESTUDO DESCRITIVO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS DO MUNICÍPIO DO PAULISTA, 2007- 2017

*Isabô Ângelo Beserra*  
*Yasmim Talita de Moraes Ramos*  
*Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito*  
*Jéssica Emanuela Mendes Morato*  
*Juliane Raquel Miranda de Santana*  
*Lays Hevécia Silveira de Farias*  
*Rafaely Marcia Santos da Costa*  
*Angelica Xavier da Silva*  
*Weinar Maria de Araújo*  
*Dayane da Rocha Pimentel*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180319**

**CAPÍTULO 20 ..... 160**

PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE SOBRE SUA FORMA MULTIRRESISTENTE:  
“A LUZ TÍSICA DO MUNDO”

*Juliana de Barros Silva*  
*Kátia Carola Santos Silva*  
*Gilson Nogueira Freitas*  
*Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros*  
*Solange Queiroga Serrano*  
*Magaly Bushatsky*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180320**

**CAPÍTULO 21 ..... 171**

PROCESSO DE ENFERMAGEM A PACIENTE ACOMETIDA POR TUBERCULOSE URINARIA

*Raquel da Silva Cavalcante*  
*Alessandra Maria Sales Torres*  
*Dayana Cecilia de Brito Marinho*  
*Débora Maria da Silva Xavier*  
*Gilson Nogueira Freitas*  
*Hemelly Raially de Lira Silva*  
*Isabela Lemos da Silva*  
*Larissa Farias Botelho*  
*Leidyenne Soares Gomes*  
*Marcielle dos Santos Santana*  
*Nivea Alane dos Santos Moura*  
*Rayara Medeiros Duarte Luz*  
*Viviane de Araújo Gouveia*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180321**

**CAPÍTULO 22 ..... 178**

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM CASOS DE TUBERCULOSE MAMÁRIA

*Hérica Tavares Milhomem*  
*Aline Alves da Silva Santos*  
*Débora Kathuly da Silva Oliveira*  
*Déborah Tavares Milhomem*  
*Fernanda Chini Alves*  
*Maria Eduarda dos Santos*  
*Maria Carolina de Albuquerque Wanderley*  
*Roberta Luciana do Nascimento Godone*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180322**

**CAPÍTULO 23 ..... 184**

TUBERCULOSE NA PÁLPEBRA: UM RELATO DE CASO

*Roseline Carvalho Guimarães*  
*Aline Barbosa Pinheiro Bastos*  
*Francine Ribeiro Alves Leite*  
*Samuel Carvalho Guimarães*  
*Emanoella Pessoa Angelim Guimarães*  
*Carlos André Mont'Alverne Silva*  
*Isabela Ribeiro Alves Leite Dias*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180323**

**CAPÍTULO 24 ..... 194**

FREQUÊNCIA DAS MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS NO PERÍODO DE 2015 A 2017 NO ESTADO DE SERGIPE

*Fabiana Cristina Pereira de Sena Nunes*  
*Karenn Nayane Machado Guimarães*  
*Lívia Maria do Amorim Costa Gaspar*  
*Regivaldo Melo Rocha*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180324**

**CAPÍTULO 25 ..... 198**

FATORES QUE PREDISPÕEM A MENINGITE BACTERIANA NO PERÍODO NEONATAL

*Maryana de Moraes Frota Alves*  
*Ana Maria Fernandes Menezes*  
*Atília Vanessa Ribeiro da Silva*  
*Joana Magalhães Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180325**

**CAPÍTULO 26 ..... 204**

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEPTOSPIROSE EM RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2014 A 2017

*Lucas Justo Sampaio*  
*Alice Soares de Souza*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180326**

**CAPÍTULO 27 ..... 208**

PANCREATITE AGUDA EM PACIENTE COM LEPTOSPIROSE

*Mariana Ayres Henrique Bragança*  
*Caroline Nascimento Maia*  
*Walleska Karla de Aguiar e Lemes Faria*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180327**

**CAPÍTULO 28 ..... 213**

LEPTOSPIROSE CANINA POSSÍVEL CAUSA DE SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA EM CUIDADOR DE CÃES

*Mariana Ayres Henrique Bragança*  
*Caroline Nascimento Maia*  
*Mariana Pinheiro Alves Vasconcelos*  
*Delma Conceição Pereira das Neves*  
*Gladson Denny Siqueira*  
*Stella Ângela Tarallo Zimmerli*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180328**

**CAPÍTULO 29 ..... 217**

ESTRATÉGIA EFICAZ PARA O ENFRENTAMENTO DO TRACOMA NO ESTADO DO CEARÁ

*Vivian da Silva Gomes*  
*Wagner Robson Germano Sousa*  
*Maria Olga Alencar*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180329**

**CAPÍTULO 30 ..... 230**

MANEJO E ANTIBIOTICOTERAPIA EM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE: RELATO DE CASO

*Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar*  
*Marconi Edson Maia Júnior*  
*Tatiana Leal Marques*  
*Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180330**

**CAPÍTULO 31 ..... 232**

AValiação bacteriológica em amostras de “AÇAÍ NA TIGELA” comercializadas no município de Caruaru – PE, Brasil

*Vanessa Maranhão Alves Leal*  
*João Pedro Souza Silva*  
*Andrea Honorio Soares*  
*Eduardo da Silva Galindo*  
*Agenor Tavares Jácome Júnior*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180331**

**CAPÍTULO 32 ..... 240**

ACTINOMICOSE CEREBRAL: QUESTIONAMENTOS DIANTE DE UMA EVOLUÇÃO CLÍNICA DE 10 ANOS

*Vinícius Fernando Alves Carvalho*  
*Nathalie Serejo Silveira Costa*  
*Nathália Luísa Carlos Ferreira*  
*Iza Maria Fraga Lobo*  
*Angela Maria da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180332**

**CAPÍTULO 33 ..... 249**

DOENÇA DE JORGE LOBO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Marília Mille Remígio da Costa*  
*David Henrique Vieira Vilaça*  
*Ana Ividy Andrada Diniz*  
*Cícera Amanda Mota Seabra*  
*Edilberto Costa Souza*  
*Ana Valéria de Souza Tavares*  
*Almi Soares Cavalcante*  
*Talles de Araújo Andrade*  
*Emanuel Victor Cordeiro da Costa Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.99219180333**

**CAPÍTULO 34 ..... 253**

IN VITRO AND IN SILICO ANALYSIS OF THE MORIN ACTION MECHANISM IN YEAST OF THE *Cryptococcus neoformans* COMPLEX

*Vivianny Aparecida Queiroz Freitas*  
*Andressa Santana Santos*  
*Carolina Rodrigues Costa*  
*Hildene Meneses e Silva*  
*Thaís Cristina Silva*  
*Amanda Alves de Melo*  
*Fábio Silvestre Ataídes*  
*Benedito Rodrigues da Silva Neto*  
*Maria do Rosário Rodrigues Silva*

**CAPÍTULO 35 ..... 263**

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA INÉDITA DE COCCIDIOIDOMICOSE NO SERTÃO PERNAMBUCANO

*Adna Maris de Siqueira Martins*  
*Ana Maria Parente Brito*  
*Flávia Silvestre Outtes Wanderley*  
*Kamila Thaís Marcula Lima*  
*Karla Millene Sousa Lima Cantarelli*  
*Maria José Mourato Cândido Tenório*

DOI 10.22533/at.ed.99219180335

**CAPÍTULO 36 ..... 267**

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE *Candida auris*

*Davi Porfirio da Silva*  
*Igor Michel Ramos dos Santos*  
*Rossana Teotônio de Farias Moreira*

DOI 10.22533/at.ed.99219180336

**CAPÍTULO 37 ..... 281**

ANTIMICROBIAL EFFECT OF *Rosmarinus officinalis* LINN ESSENTIAL OIL ON PATHOGENIC BACTERIA IN VITRO

*Evalina Costa de Sousa*  
*Alexandra Barbosa da Silva*  
*Krain Santos de Melo*  
*Iriani Rodrigues Maldonade*  
*Eleuza Rodrigues Machado*

DOI 10.22533/at.ed.99219180337

**CAPÍTULO 38 ..... 296**

PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS EM AGRICULTORES NA UBS DE NATUBA MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

*Glauce Kelly Santos*  
*Amanda katlin Araújo Santos*  
*Angélica Gabriela Gomes da Silva*  
*Beatriz Mendes Neta*  
*Camila Ingrid da Silva Lindozo*  
*Fernanda Alves de Macêdo*  
*Hérica Lúcia Da Silva*  
*Jordy Alisson Barros dos Santos*  
*Juliana Beatriz Silva Pereira*  
*Luan Kelwyny Thaywã Marques da Silva*  
*Maria Caroline Machado Serafim*  
*Nayane Nayara do Nascimento Gaudino*  
*Ramiro Gedeão de Carvalho*  
*Roana Carolina Bezerra dos Santos*  
*Robson Cruz Ramos da Silva*  
*Rosival Paiva de Luna Júnior*  
*Talita Rafaela da Cunha Nascimento*  
*Vivian Carolayne de Matos Gomes*  
*Sidiane Barros da Silva*  
*Wellington Francisco Pereira da Silva*  
*Maria da Conceição Cavalcanti de Lira*

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 304**

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM HANSENÍASE EM ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2016

### **Aldenyelle Rodrigues de Albuquerque**

Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Alagoas.

Email: aldeny\_rodrigues@hotmail.com

### **José Victor de Mendonça Silva**

Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Alagoas.

Email: victormenddonca@hotmail.com

### **Everly Santos Menezes**

Discente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Alagoas.

Email: everlysm@hotmail.com

### **Luana Karen Correia dos Santos**

Discente do curso de Biologia da Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Alagoas.

Email: luanak.correia@gmail.com

### **Susana Paiva Oliveira**

Discente do curso de Biologia da Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Alagoas.

Email: suhpaiva.12@gmail.com

### **Mikael Adalberto dos Santos**

Discente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Alagoas.

Email: mikael.adalberto.dos.santos@gmail.com

### **Carolinne de Sales Marques**

Docente do curso de Medicina e Pesquisadora do Laboratório de Biologia Molecular e Expressão Gênica, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Alagoas

Email: carolinnesm@yahoo.com.br

**RESUMO: Introdução:** A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, com alta incidência no estado de Alagoas, justificando a realização de estudos acerca da sua caracterização epidemiológica no estado. **Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes com hanseníase no estado de Alagoas entre os anos de 2014 e 2016. **Metodologia:** Estudo epidemiológico retrospectivo descritivo envolvendo os pacientes com hanseníase em Alagoas, 2014 a 2016. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, seguido de análise estatística descritiva simples. **Resultados:** O SINAN notificou 1163 casos de hanseníase durante os três anos analisados, com incidência de 9,58/100.000 habitantes. O sexo masculino apresentou 50,90% dos casos. A faixa etária de idade predominante foi de 35 a 49 anos com 26,83%, e 6,88% dos casos tiveram menos de 15 anos. Quanto às formas clínicas, 58,73% foram multibacilar, 41,27% paucibacilar, e 25,97% forma Dimorfa. A avaliação no diagnóstico mostrou que 49,27% tinham grau zero de incapacidade, e no momento da cura, 77,21% dos pacientes não foram avaliados. **Discussão:** A maioria dos casos notificados está entre 35 a 64 anos, indicando grupo de susceptibilidade para o adoecimento. Pacientes multibacilares e com as formas dimorfa e virchowiana corroboram

com a detecção tardia e com tendência a sequelas. A alta subnotificação sugere a ideia de negligência no acompanhamento dos pacientes. **Considerações finais:** Sugere-se ações de busca ativa de pacientes e atividades de promoção e educação em saúde, com a finalidade de identificar casos ocultos e diagnosticar precocemente a hanseníase na população alagoana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hanseníase. Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica.

**ABSTRACT: Introduction:** Leprosy is a chronic infectious disease caused by *Mycobacterium leprae*, with a high incidence in the state of Alagoas, justifying studies on its epidemiological characterization in the state. **Objective:** Thus, this study aims to analyze the profile of patients with leprosy in Alagoas state between the years of 2014 and 2016. **Methodology:** This is a descriptive retrospective epidemiological study involving patients with leprosy in Alagoas, 2014 to 2016. The data were extracted from the Sistema de Informação de Agravos de Notificação. After tabulation of data, carried out descriptive statistical analysis simple. **Results:** SINAN notified 1163 cases of leprosy during the three years analyzed, with an incidence of 9,58/100,000 inhabitants. The males presented 50.90% of cases. The predominant age range was 35 to 49 years (26.83%), and 6,88% of patients were above 15 years old. About the clinical forms of patients, 58.73% were multibacillary, 41.27% were paucibacillary and 25.97% the dimorphic form. The evaluation of the patient at diagnosis showed that 49.27% had grade 0 of disability. **Discussion:** The majority of reported cases is between 35 to 64 years, indicating a group of susceptibility. Multibacillary patients and with the dimorphous and virchowian corroborate with the late detection and with tendency to sequelas. The high underreporting suggests the idea of negligence in the monitoring of patients. **Final Considerations:** It is suggested actions of active search of patients, as well as promotional activities and health education, with the aim of identifying hidden cases and early detection of leprosy in Alagoas state.

**KEYWORDS:** Leprosy, Epidemiology, Epidemiological Surveillance.

## 1 | INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa, de evolução lenta, que tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, um bacilo intracelular obrigatório, que se manifesta com lesões na pele e acometimento de nervos periféricos (DE OCA, 2011; WHITE; FRANCO-PAREDES, 2015). A doença apresenta-se em um espectro de formas clínicas, indo de uma forma mais branda (TT) passando por formas intermediárias (BT, BB, BL), até uma forma mais grave (LL) (Ridley; Jopling, 1966). A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1982, para fins terapêuticos, classificou a hanseníase, conforme o índice baciloscópico, em paucibacilar ou PB (índice baciloscópico menor que 2+) e multibacilar ou MB (índice baciloscópico maior ou igual a 2+). Em 1988, estabeleceu critérios clínicos, considerando paucibacilares casos com até cinco lesões cutâneas e/ou um tronco nervoso acometido e multibacilares casos

com mais de cinco lesões cutâneas e/ou mais de um tronco nervoso acometido. Onde o exame baciloscópico é disponível, pacientes com resultado positivo são considerados multibacilares, independentemente do número de lesões. Já a classificação de Madri baseia-se nas características clínicas e baciloscópicas, dividindo a hanseníase em dois grupos instáveis (indeterminado e dimorfo), e dois tipos estáveis (tuberculóide e virchowiano polares). (LASTÓRIA, 2012).

A doença ainda pode permanecer latente por anos sem manifestar sinais clínicos, ou apresentar-se na forma neural pura. Quando ocorre, o paciente pode ainda ser acometido por reações inflamatórias agudas e abruptas, denominadas de reações hansênicas, as quais são as principais responsáveis pelas incapacidades nos pacientes (KUMAR, DOGRA, KAUR, 2004; BATH, PRAKASH, 2012). Tais incapacidades contribuem com a formalização dos estigmas e preconceitos nos pacientes que apresentam essa comorbidade infecciosa, diminuindo a qualidade de vida e as relações de sociabilidade do indivíduo (BORENSTEIN et al., 2008; SÁ DIAS et al., 2015; HARRIS, 2011).

Acredita-se que o diagnóstico tardio seja um dos principais fatores que implica no curso evolutivo para complicações clínicas na hanseníase, incluindo o dano neural e graves incapacidades, os quais podem levar a perdas funcionais definitivas nos pacientes (WHITE; FRANCO-PAREDES, 2015). Adicionalmente, diagnosticar tardiamente a doença também contribui para manutenção da cadeia de transmissão, sendo de extrema importância o aumento da vigilância epidemiológica e busca ativa por novos casos (ALENCAR et al., 2010; MISCH, 2010).

O panorama mundial da hanseníase apresentou mudança significativa nas últimas quatro décadas (LASTÓRIA; DE ABREU, 2014). Destaca-se o impacto da poliquimioterapia (PQT) em 1981, com uma redução na prevalência de mais de 5 milhões de casos em meados da década de 1980 para menos de 200.000 no final de 2016 (RAO; SUNEETHA, 2017).

Mesmo avançando de maneira eficiente em tratar e curar os casos já diagnosticados os planos de eliminação da doença não são ainda suficientes para impedir o aparecimento de novos casos, sendo a hanseníase ainda considerada um problema de saúde pública em países como o Brasil (BRASIL, 2015). Apesar da redução progressiva das incapacidades físicas nos casos de hanseníase em razão do maior número atual de diagnósticos precoces no país, 2.165 casos apresentaram grau 2 de incapacidade apenas no ano de 2011 (LASTÓRIA; DE ABREU, 2014).

Em 1991, a OMS preconizou que a prevalência da hanseníase em países endêmicos chegasse a menos de 1/10.000 até o ano de 2002 (SILVA CRUZ, et al., 2017). Obteve-se uma redução da prevalência de aproximadamente 85% dos casos em todo mundo, porém a meta inicial proposta não foi alcançada. No Brasil, apesar do coeficiente de prevalência da doença ter sofrido uma redução progressiva nos últimos anos, em 2015 o país ocupou o quinto lugar mundialmente com mais de 28.000 novos casos, refletindo uma taxa de incidência de 14,07/100.000 habitantes, considerada de

alta endemicidade (BRASIL, 2015).

No estado de Alagoas foram notificados 432 casos da doença em 2015, no entanto, de acordo com estimativas do Ministério da Saúde o número total de casos no mesmo ano pode chegar a 510, devido à existência de casos ocultos não diagnosticados. No que diz respeito aos danos e incapacidades causados pelo atraso diagnóstico em Alagoas, sabe-se que em 2015, 11% apresentaram grau 2 de incapacidade (SESAU, 2015).

Devido ao exposto, supõe-se a prevalência oculta da hanseníase no Brasil e no estado de Alagoas, isto é, um reservatório de casos não detectados, influenciado por elementos epidemiológicos e operacionais que preservam as fontes de infecção em clusters de endemicidade ao longo do país (ALENCAR et al., 2012; LASTÓRIA; DE ABREU, 2014; SESAU, 2015). Por Alagoas apresentar alta incidência de hanseníase, justifica-se a importância da caracterização epidemiológica desse quadro patológico no estado, visando contribuir para compreender o perfil de distribuição da doença e sugerir possíveis grupos que possam ser o alvo principal para ações de diagnóstico precoce da hanseníase e prevenção de incapacidades.

## 2 | OBJETIVO

Ao partir do pressuposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos pacientes com hanseníase no estado de Alagoas entre os anos de 2014 e 2016.

## 3 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo descritivo envolvendo os pacientes com hanseníase em Alagoas, com recorte temporal de 2014 a 2016. Optou-se por esse período em virtude dos dados se apresentarem com melhor qualidade e confiabilidade, principalmente aqueles relacionados às baixas subnotificações no estado de Alagoas.

Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Sistema Único de Saúde (SUS). As seguintes covariáveis foram analisadas: número total de notificações, sexo, faixa etária, classificação operacional no momento do diagnóstico, forma clínica, grau de incapacidade, avaliação no momento da cura e modos de detecção dos casos.

Realizou-se análise dos dados para conhecer o perfil epidemiológico da região, conhecendo-se a incidência da infecção no estado de Alagoas. A partir das informações coletadas, referentes aos pacientes com diagnóstico confirmado de Hanseníase no estado de Alagoas de 2014 a 2016, realizou-se tabulação dos dados com a utilização do programa Excel 2010, com o qual construiu-se tabelas e gráficos referentes às informações coletadas. Após tabulação dos dados, procedeu-se análise estatística descritiva simples. Por se tratar de dados de domínio público, dispensa-se submissão ao comitê de ética.

Para classificação da endemicidade da doença, são utilizados coeficientes de prevalência e de detecção geral, como também o coeficiente de detecção de casos novos diagnosticados com grau 2 de incapacidade. O grau de incapacidade é determinado a partir de avaliação neurológica simplificada, podendo receber classificação como 0, 1 ou 2. Por seu turno, o coeficiente de prevalência classifica-se de acordo com sua dominância na população estudada, podendo ser de baixo a hiperendêmico. Descreve-se como baixo quando a prevalência varia de 0,00 a 0,99/10 000 habitantes; médio, de 1,00 a 4,99/10 000 habitantes; alto, de 5,00 a 9,99/10 000 habitantes; muito alto, de 10,00 a 19,99/10 000 habitantes e hiperendêmico quando se encontra acima de 20,00/10 000 habitantes.

#### 4 | RESULTADOS

Como resultado o SINAN notificou 1163 casos de hanseníase no estado de Alagoas durante os três anos analisados (Tabela 1), sendo 2015 o ano com maior número de casos notificados, representando 37,15% do total (n=432). A incidência no período analisado foi de 9,58/100.000 habitantes, qualificando a doença como de média endemicidade no estado.

| Ano Notificação | Total (N) | Frequência (%) |
|-----------------|-----------|----------------|
| 2014            | 412       | 35,43%         |
| 2015            | 432       | 37,15%         |
| 2016            | 319       | 27,43%         |

Tabela 1. Distribuição do número de casos de hanseníase no estado de Alagoas, ao longo dos anos de 2014 a 2016\*. \*Fonte de dados: SINAN.

Em relação à distribuição de acordo com o sexo, observou-se uma pequena predominância do sexo masculino com 50,90% (n=592) dos casos. A distribuição dos pacientes de acordo com as faixas etárias de idade está mostrada na Figura 1, onde a faixa com maior número de casos foi de 35 a 49 anos (26,83%), seguida por 50-64 anos com 25,97% dos casos. O somatório dessas duas faixas representa cerca de 53% dos casos totais. Ainda, dentre os pacientes diagnosticados, observa-se que 6,88% tiveram menor do que 15 anos de idade, indicativo de endemia oculta para a doença (Figura 1).

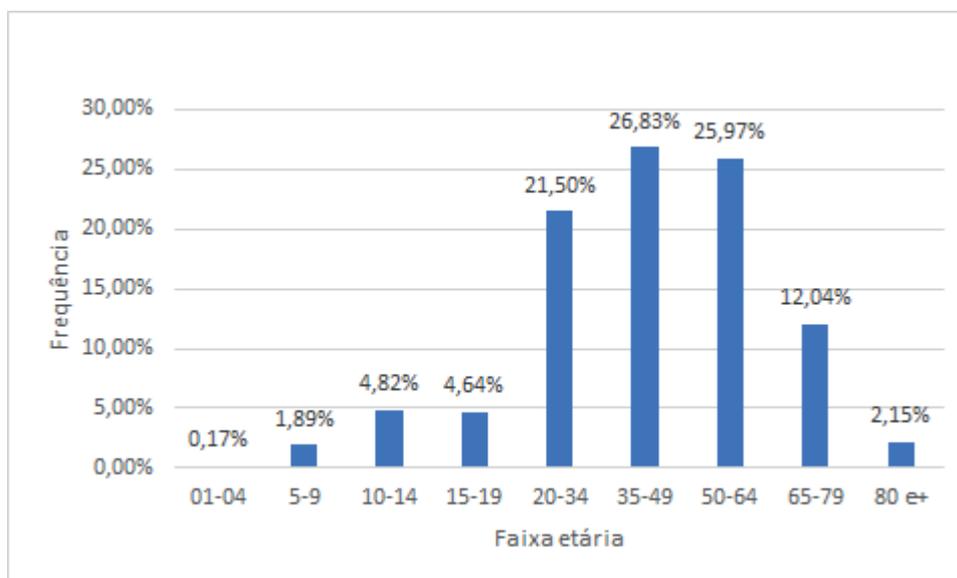


Figura 1. Distribuição de hanseníase no estado de Alagoas por idade, ao longo dos anos de 2014-2016. Fonte de dados: SINAN.

A classificação operacional no momento do diagnóstico pode ser observada na Tabela 2. Em relação aos 3 anos analisados observou-se uma quantidade maior de pacientes multibacilares 58,73% (n=683). O ano de 2015 foi o que apresentou um número mais expressivo de pacientes com a forma transmissora da doença, perfazendo 63,25% (n=264).

| Ano   | Paucibacilar | %      | Multibacilar | %      |
|-------|--------------|--------|--------------|--------|
| 2014  | 194          | 40,42% | 218          | 60,32% |
| 2015  | 168          | 35,00% | 264          | 63,25% |
| 2016  | 118          | 24,58% | 201          | 46,71% |
| Total | 480          | 41,27% | 683          | 58,73% |

Tabela 2. Casos anuais de hanseníase de acordo com classificação operacional da doença, no estado de Alagoas, durante o período de 2014-2016\*.

\*Fonte de dados: SINAN.

Em relação às formas clínicas pela classificação de Madri, a mais frequente foi a Dimorfa com 25,97% dos casos (n=302), seguida das formas tuberculóide com 20,64% (n=240), indeterminada com 15,82% (n=184) e virchowiana com 14,88% (n=173). A distribuição pode ser observada na Figura 2.

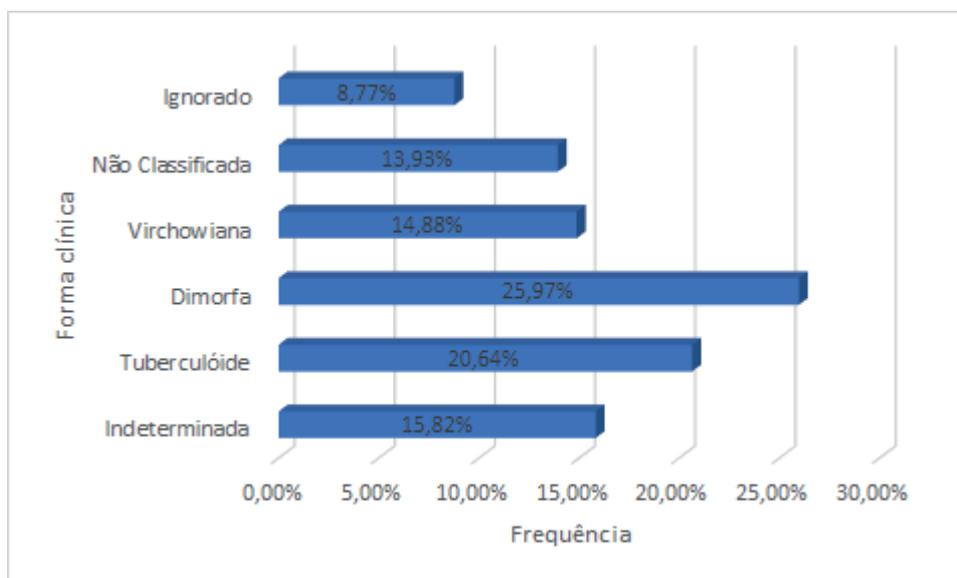


Figura 2. Casos totais de hanseníase de acordo com a frequência da forma clínica da doença, no estado de Alagoas, durante o período de 2014-2016. Fonte de dados: SINAN.

A avaliação do paciente no diagnóstico mostrou que 49,27% (n=573) tinham grau zero de incapacidade, 26,74% (n=311) com grau I e 7,48% (n=87) com grau II. Dentre os pacientes, 16,51% (n=192) não foram avaliados para graus de incapacidade ou foram ignorados. Quanto a avaliação no momento da cura, 17,28% (n=201) dos pacientes apresentaram grau zero de incapacidade, 4,90% (n=57) grau I e 0,60% (n=7) grau II, enquanto 77,21% (n=898) dos pacientes não foram avaliados para esse critério.

## 5 | DISCUSSÃO

Durante o período de 2014 a 2016 foram diagnosticados 1163 casos de hanseníase, o que classifica o estado de Alagoas como média endemicidade, com uma taxa de incidência de 9,58/100.000 habitantes. Esses valores colocam o estado em alerta, visto que a doença tem um padrão de concentração em “bolsões” onde há uma transmissibilidade mais acentuada, podendo refletir em números maiores do que os notificados e presença de endemia oculta (BRITO et al., 2015; FREITAS; DUARTE; GARCIA, 2017). Esse panorama revela a necessidade de estratégias com enfoque em diagnóstico precoce e monitoramento do tratamento.

Há uma distribuição similar da hanseníase entre os sexos, com uma discreta predominância do sexo masculino. Em relação a idade observa-se um aumento no número de casos de acordo com o aumento da faixa etária, atingindo a maior porcentagem entre os 35 a 49 anos. Esses resultados indicam um possível grupo mais vulnerável, onde as atividades de vigilância em saúde, promoção e prevenção em saúde devem ser intensificadas. Também foi observado que 6,88% dos pacientes tiveram menos do que 15 anos de idade. A redução de casos nesse grupo é uma das prioridades do Programa Nacional de Combate à Hanseníase do Ministério da Saúde

(PNCH), visto que possuem relação com doença recente e focos de transmissão ativos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Diante dos dados apresentados, o acompanhamento epidemiológico da hanseníase em menores de 15 anos é relevante para o controle da doença, e se faz necessário no estado.

A hanseníase virchowiana ocorre nos indivíduos que apresentam imunidade celular menos eficaz contra o *Mycobacterium leprae* e representa importante foco infeccioso nos casos não tratados. A forma dimorfa acomete pessoas com instabilidade imunológica contra o bacilo, constituindo tais indivíduos um grupo mais sujeito às reações hansênicas, que são uma das principais causas de surgimento de incapacidades físicas em hanseníase. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Quanto às formas clínicas, o número alto de pacientes multibacilares e com as formas dimorfa e virchowiana, formas graves da doença, corroboram com a detecção tardia e com tendência a sequelas e incapacidades. Tais dados também indicam que a cadeia de transmissão está ativa, pois os pacientes com a forma multibacilar constituem a forma transmissora da doença.

As incapacidades físicas na hanseníase são importantes como sinalizadores do diagnóstico tardio e manifestam-se por perda de sensibilidade protetora, diminuição da força muscular e/ou surgimento de deformidades visíveis. Ocorrem nas mãos e/ou nos pés e/ou nos olhos. Classifica-se o caso de hanseníase como incapacidade grau 0, quando a força muscular e a sensibilidade desses segmentos estão preservadas; grau 1, quando há diminuição da força muscular e/ou diminuição de sensibilidade; e grau 2, quando há deformidade visível nas mãos e/ou pés e/ou olhos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). A análise mostrou que cerca de 27% dos pacientes já eram grau I no momento do diagnóstico, o que indica o diagnóstico tardio. Contudo, na avaliação do grau de incapacidade na cura houve uma alta subnotificação, visto que cerca de 77% dos pacientes não foram avaliados. Assim, a avaliação desse parâmetro não ocorreu de forma adequada, o que reforça a necessidade de que ocorra o acompanhamento dos pacientes durante o tratamento e até mesmo após a cura.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo confirma que Alagoas ainda está distante de eliminar a hanseníase, visto que uma grande parcela dos pacientes é diagnosticada tardiamente, com formas graves da doença e com um grau alto de incapacidades. O estudo possui elevada importância para a população e serviços de saúde de Alagoas e do Nordeste brasileiro, pois traz um enfoque epidemiológico para as características dos pacientes, e evidencia dados importantes tais como o alto número de pacientes transmissores da doença, pacientes com formas graves e a subnotificação de dados.

Ressalta-se que a epidemiologia é uma ferramenta de macro valor no controle de doenças endêmicas tal como a hanseníase, configurando-se substancial levar em consideração a qualidade dos dados coletados e os elementos necessários ao

processo de notificação dos casos. Diante do cenário apresentado pelos resultados, a vigilância epidemiológica pode ser sugerida como um instrumento para fortalecer ações de controle e de atenção à hanseníase, bem como permitir a organização da rede de atenção integral e promoção da saúde com base na comunicação, educação e mobilização social.

Destaca-se como de extrema importância atuar por intermédio de ações de busca ativa de pacientes, como também de atividades de promoção e educação em saúde, com a finalidade de identificar casos ocultos na população alagoana, diagnosticar precocemente, e reduzir o número de casos para eliminar a cadeia de transmissão da doença no estado. Enfatiza-se o valor do acompanhamento dos pacientes durante o tratamento e após cura, com a finalidade de evitar a ocorrência e instalação de incapacidades, promovendo melhores condições e qualidade de vida aos pacientes.

## 7 | AGRADECIMENTOS

A agência de fomento CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo apoio.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, C.H. et al. Clusters of leprosy transmission and of late diagnosis in a highly endemic area in Brazil: focus on different spatial analysis approaches. *Trop Med and Inter Health*, v. 17, n. 4: 518–525, 2012.
- BATH, R.M.; PRAKASH, C. Leprosy: an overview of pathophysiology. *Interdiscip Perspect Infect*, v. 2012: 1-6, 2012.
- BORENSTEIN, M.S. et al. Hanseníase: estigma e preconceito vivenciados por Hanseníase: estigma e preconceito vivenciados por pacientes institucionalizados em Santa Catarina (1940-1960). *Rev Bras Enferm*, v. 61(esp): 708-12, 2008.
- BRITO, K.K.G. et al. **Análise epidemiológica da hanseníase em um estado endêmico do nordeste brasileiro**. *Rev Gaúcha Enferm*, v. 36(esp): 24-30, 2015.
- DE OCA, E.P.M. Human Polymorphisms as Clinical Predictors in Leprosy. *Journ of Trop Med*, v. 2011: 923-943, 2011.
- FREITAS, L.R.S.; DUARTE, E.C.; GARCIA, L.P. **Análise da situação epidemiológica da hanseníase em uma área endêmica no Brasil: distribuição espacial dos períodos 2001 – 2003 e 2010 – 2012**. *Rev Bras Epidemiol*, v. 20, n. 4: 702-713, 2017.
- HARRIS, K. Pride and prejudice: identity and stigma in leprosy work. *Lepr Rev*, v. 82, n. 2:135-46, 2011.
- KUMAR, B.; DOGRA, S.; KAUR, I. Epidemiological characteristics of leprosy reactions: 15 years experience from north India. *Int J Lepr Other Mycobact*, v. 72, n. 2:125-33, 2004.
- LASTÓRIA, J. C.; ABREU, M. A. M. M. **Hanseníase: Diagnóstico e Tratamento. Diagnóstico e Tratamento**. v. 17, n. 4, São Paulo, 2012.

LASTÓRIA, J.C.; DE ABREU, M.A.M.M., 2014. Leprosy: review of the epidemiological, clinical, and etiopathogenic aspects - Part 1. *An Bras Dermatol*, v. 89, n. 2: 205–218, 2014.

Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/705-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/hanseniose/11298-situacao-epidemiologica-dados>.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública**. Acessado em 15 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/DiretrizesdoManualTecnicoOperacionaldeHansenase.pdf>

Ministério da Saúde (BR), **Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico – hanseníase**. 2018. Acessado em: 23 de outubro de 2018. Disponível em: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/31/2018-004-Hanseniose-publicacao.pdf>.

MISCH, E. A. et al. **Leprosy and the Human Genome**. *Microbiology and Molecular Biology Reviews*. MMBR, v. 74, n. 4:589-620, 2010.

RAO, P.N.; SUNEETHA, S. **Current Situation of Leprosy in India and its Future Implications**. *Indian Dermatol Onl J.*, v. 9, n. 2: 83–89, 2018.

RIDLEY D. S., and JOPLING, W. H. **Classification of leprosy according to immunity. A five-group system**. *Int J Lepr Other Mycobact Dis* v.34, p.255 - 273, 1966.

SÁ DIAS, A.C.N, et al. **Experience and feeling of women with leprosy**. *J Nurs UFPE on line*, v. 11, n. 9: 3551-7, 2017.

SESAU, **Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Alagoas**, 2015 (<http://www.saude.al.gov.br/noticias/campanha-sesau-prepara-evento-de-combate-a-hanseniose-neste-domingo-no-papodromo->).

SILVA CRUZ, R.C. et al. **Leprosy: current situation, clinical and laboratory aspects, treatment history and perspective of the uniform multidrug therapy for all patients**. *An. Bras. Dermatol.*, v. 92, n. 6, 2017.

WHITE, C.; FRANCO-PAREDES, C. **Leprosy in the 21st Century**. *Clin Microbiol Rev.*, v. 28, n. 1: 80–94, 2015.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Yvanna Carla de Souza Salgado:** Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-199-2

